

Editorial

O homem não é nada além daquilo que a educação faz dele. (Immanuel Kant)

O momento de contestação e aceitação que caracteriza a sociedade atual no que se refere ao conhecimento científico tem ocasionado considerável metamorfose nas relações humanas. Nesse particular, é notória a lembrança que Kant apresenta a respeito da ideia de educação, uma vez que esta é quem mais sofre os reflexos das intermediações criadas pelo homem.

A partir dessa realidade, a *Roteiro* apresenta mais uma série de pesquisas acerca do contexto educacional; procura elucidar novos paradigmas às inquietações que abrangem a busca pelo conhecimento no contexto da educação.

Em seu volume 34, número 2, a *Roteiro* contempla uma linha de reflexão, a qual permite um entendimento de educação desde o ensino fundamental até o superior, a partir de diferentes realidades. Em primeira instância, apresenta-se o artigo *Educação do campo: primeiras aproximações*, de Dominique Michèle Periotto Guhur e Irizelda Martins de Souza e Silva; é interessante como as autoras procuram delimitar, sobretudo resgatar, a educação no contexto dos movimentos sociais. A lógica do estudo consiste em indicar a trajetória da educação do campo sob o prisma da legislação e evidenciar uma leitura de resistência e superação entre educação, campo e sociedade.

Ainda sobre a educação do campo, o artigo de Neli Angélica Frozza Ariotti, *Estrutura fundiária brasileira: o trabalho de campo como alternativa pedagógica do ensino*, proporciona uma pesquisa interessante no sentido de procurar entender como acontece a organização da estrutura fundiária brasileira. É imprescindível como se organizaram os procedimentos desse estudo, uma vez que se tratou da observação da realidade de pessoas que viviam em pequenas e médias propriedades e, posteriormente, contextualizada com as propostas oferecidas nos discursos dos livros didáticos acerca das condições sociais desses grupos.

No terceiro artigo intitulado *Reforma do Estado e da educação dos anos 1990*, de Amélia Kimiko Noma e Aparecida do Carmo Lima, evidenciam-se as relações entre a reforma do Estado e a reforma da educação no Brasil nos anos 1990. Para isso, as autoras argumentam desde o contexto histórico, indicam os principais elementos da reforma do

Estado no Brasil e revelam os pontos de convergência entre a reforma gerencial do Estado e a reforma educacional realizada no país na década de 1990; vale ressaltar que todas as investigações feitas nesse estudo partem do contexto da reorganização do capital, resultante da resposta do capitalismo mundial à crise mundial.

Refletir a produção do saber tendo em vista as condições que permeiam no contexto contemporâneo educacional é um desafio. Como diria Heidegger, “Precisamos pensar no fato de que ainda não começamos a pensar.” É sob essa ótica que se apresenta o artigo de Marilda Pasqual Schneider e Zenilde Durli, intitulado *Ensino fundamental de nove anos: aspectos legais e didático-pedagógicos*. Essa pesquisa aborda desde o contexto histórico da promulgação da referida Lei, passa por posicionamentos de educadores e pesquisadores sobre o tema e, por fim, indica os principais desafios a ser enfrentados pelos sistemas de ensino, para que se possa construir uma proposta de ensino coerente, com o objetivo de melhorar a educação brasileira.

O quinto artigo diz respeito a uma pesquisa de caráter quantitativo, a qual compreende um estudo sistemático sobre os indicadores da educação superior no Brasil. Eloir Viecelli, Joviles Vitório Trevisol e Maria Teresa Ceron Trevisol, no texto intitulado *O ensino superior no Brasil: políticas e dinâmicas da expansão (1991-2004)*, apresentam uma análise dos indicadores educacionais do Inep, a fim de conhecer as dinâmicas e tendências do ensino superior no Brasil.

Este número da *Roteiro* inclui uma temática bastante heterogênea. Inclui questões que demarcam desde noções históricas do sistema educacional, aspectos que demarcaram a cultura no Brasil, expansão do ensino, noções primárias de valores morais até estudos psíquicos que envolvem os profissionais da educação.

Dessa forma, o estudo de Roque Strieder, intitulado *Depressão e ansiedade em profissionais da educação das regiões da Amerios e da AMEOSC*, mostra uma investigação relevante ao demonstrar as condições emocionais dos educadores. Especificamente, o autor retrata sobre a depressão e ansiedade, transtornos esses que comprometem as experiências educativas. Segundo Freud, “Qualquer coisa que encoraje o crescimento de laços emocionais tem que servir contra as guerras.” O que se percebe, na realidade, é um grande número de profissionais da educação que apresentam sintomas depressivos, o que compromete o processo de ensino. Trata-se de uma pesquisa que, a partir de escalas oficiais da psicologia,

avalia a tendência a esses sintomas para, posteriormente, prestar auxílio aos educadores das regiões em estudo.

O sétimo artigo, *Significações nacionais de expressões locais: educação, mídia e região no Brasil*, de Maria Érica de Oliveira Lima e Sebastião Guilherme Albano da Costa, contribui significativamente à discussão sobre os processos de formação do pensamento sobre a cultura brasileira. É relevante como os autores evidenciam as marcas de uma sociedade plural a partir dos recursos midiáticos. Trata-se de uma abordagem de cunho qualitativo, a qual, mediante uma visão epistemológica e conceitual, delimita uma investigação acerca da identidade cultural, localismo, proximidade, regionalização, nacionalização e territorialização.

Por fim, o artigo de Hingrith Vanessa Rhoden, Salete Heckler Hoffelder e Maria Teresa Ceron Trevisol, denominado *A virtude moral da justiça em foco: um estudo sobre a compreensão de alunos entre 6 e 7 anos*, oferece uma consideração primordial no sentido de resgatar os valores morais em uma sociedade demarcada pelo individualismo, competitividade e consumismo exacerbado. Na mesma linha de pensamento de Jean Jacques Rousseau, “A educação do homem começa no momento do seu nascimento; antes de falar, antes de entender, já se instrui [...]”, esse estudo procura analisar, a partir das primeiras noções de justiça construídas mediante orientações que as crianças recebem dos adultos, a compreensão de alunos, na faixa etária em questão, sobre a virtude justiça, como a percebem e a vivenciam em sua vida cotidiana.

Espera-se que esta edição da *Roteiro* possa contribuir a novas investigações científicas bem como à construção de novos mecanismos, a fim de aprimorar o sistema educacional brasileiro e resgatar a identidade da sociedade atual oculta na complexidade do mundo moderno.

Débora Diersmann Silva Pereira

Débora Facin

Editores